



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

Oficina de libras para alunos ouvintes: possibilidades e perspectivas

Keytty Gerciane Barbosa Cabral

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof. (a) M^a Izabel Cristina B. de Oliveira

Surubim,

2019

OFICINA DE LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Keytty Cabral (1ª autor/estudante autor do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Keytty.gerciane@hotmail.com
Orientador(a): M^a Izabel Cristina B. de Oliveira
izabel_cbarbosa@hotmail.com
(IFAL/UAEADTec)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a relevância do ensino de Libras para alunos ouvintes de escolas regulares ditas inclusivas. Resultante em um relato de experiência no curso de graduação em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A proposta foi oferecer uma oficina em Libras destinada a alunos ouvintes de uma determinada comunidade escolar, onde alguns alunos já usufruem da educação em libras. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) dá-se pela comunicação exercida pelos surdos no Brasil, a língua de sinais iniciou-se com Huert no ano de 1857, passou por várias mudanças e reconhecida no ano de 2002. A libras envolve toda uma expressividade facial e corporal, além do manuseio das mãos. A educação inclusiva é o tão importante como qualquer outro fator preponderante presente nas instituições, ela tem que atender as necessidades dos discentes e abranger toda a comunidade escolar, com o intuito de facilitar o convívio comunicativo entre os indivíduos. O relato tem por objetivo geral: oferecer uma oficina de Libras para os alunos ouvintes a fim de desenvolver seu letramento em libras. E como específicos: promover maior nível de interação entre alunos surdos e ouvintes através da oficina de libras, aplicada para alunos ouvintes; amenizar as dificuldades e obstáculos causados pela falta de comunicação; e promover e estimular a curiosidade de aprender mais sobre a Libras. Para o desenvolvimento deste trabalho foram selecionados livros e artigos acadêmicos sobre a história da educação de surdos, educação inclusiva, a importância da Libras para o desenvolvimento do aluno surdo e a utilização de oficinas como estratégia de ensino. A participação dos alunos durante a oficina foi gratificante. A reflexão teórica apoia-se em alguns autores, como: Souza (2016), Silva (2017) e Soares, (1999).

Palavras-chave: Libras, inclusão, oficina, letramento.

1. Introdução

O projeto iniciou a partir da observação da necessidade de alunos ouvintes manterem a comunicação com os alunos surdos e assim, estabelecer um processo comunicativo eficiente. Após meses unindo informações na internet, na escola e com amigos, observou-se a necessidade de aplicar uma oficina de libras para um grupo de alunos na escola.

Trata-se de uma oficina para alunos ouvintes, de nível básico, direcionada na qual todos os discentes poderão participar de forma igualitária. Sua aplicação será executada em aulas geminadas, de língua portuguesa em turma do 1º ano “D” do ensino médio da Escola Estadual Ana Faustina, localizada na Av. Agamenon Magalhães, 279, Centro, 55750-000, Surubim – PE. A oficina trata-se de uma abordagem transdisciplinar de LIBRAS em língua portuguesa. O projeto apoia-se em autores, como: Souza (2016), Silva (2017) e Soares, (1999).

2. Referencial teórico

Desenvolver a comunicação com os surdos não é algo recente, desde o século XIV várias pessoas vem se dedicando a este trabalho. Destacamos, primeiramente, o monge beneditino espanhol, Pedro Ponce de León (1520 – 1584), que é apontado como ícone por receber o título de primeiro professor para surdos. Ele desenvolveu um alfabeto bimanual e ensinou gestos simples às crianças. Com relação ao monge e ao seu trabalho, Lodi diz que, seu trabalho não só influenciou os métodos de ensinar surdos, mas que também mostrou os argumentos filósofos e médicos eram falsos, as crenças daquela época, sobre os surdos serem incapazes de desenvolver o conhecimento e a linguagem. (LODI, 2005 apud SILVA e ARAÚJO).

Juan Pablo Bonet, padre, espanhol, educador e pioneiro na educação de surdos, foi o primeiro a publicar, livros para a educação dos surdos no ano de 1620 na cidade de Madrid, intitulado por: *Redução das letras e artes de ensinar a falar os muros*. A sua maneira de ensinar se difere de outros autores, pois,

ele acreditava que ensinar o surdo a ler seria de maior facilidade do que a utilização de um alfabeto manual. Tanto, que o autor, proibia a utilização da língua gestual. Dentre as figuras mais destacadas e ilustres da história da evolução da língua de sinais destaca-se o clérigo francês Charles Michel de L'Épée (1712 – 1789), e, apesar de não possuir deficiência auditiva, contribuiu rigorosamente para a acessibilidade dos surdos à educação pública e gratuita por meio da língua de sinais.

Com relação à utilização de oficinas pedagógicas, o quantitativo de profissionais que possuem medo e/ou receio de aplicar metodologias diferenciadas às suas aulas, é avassaladora. O ciclo viciante da utilização da metodologia tradicional ocupa o lugar de oficinas, ou outras estratégias que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Rumenos, Rosalen e Massabni

as atividades práticas são importantes quando ensinadas de forma a trabalhar a busca e resolução de problemas, pois assim os alunos passam de meros espectadores à protagonistas de seu ensino, podendo experimentar e deduzir resultados, criando maior capacidade de argumentação e indução, e finalmente formando verdadeiros cientistas. (RUMENOS, ROSALEN e MASSABNI, 2014 apud SOUZA, 2016, p. 06).

É possível observar que, com a utilização de atividades práticas há maior positividade de aprendizagem do que apenas com a abordagem teórica. É de extrema importância que tais atividades sejam acompanhadas e avaliadas pelo mediador do conhecimento.

De acordo com Silva e Araújo (2017), a educação bilíngue de surdos deve inserir em seu currículo a língua de sinais e a escrita da Língua Portuguesa como segunda língua em sua completude, estando inclusos, métodos de ensino focados nas características visuais e na cultura dos surdos. A língua de sinais é fundamental para se estabelecer a comunicação entre os indivíduos, seja entre os próprios surdos ou entre surdos e ouvintes. O decreto 5.626/2005, dispõe sobre a língua brasileira de sinais, definindo quem é a pessoa surda, aborda sobre a inclusão da libras como disciplina curricular e também explica sobre a formação do professor/instrutor de libras. O surdo pode e deve se comunicar em libras para sua melhor compreensão, porém ele também tem que aprender a modalidade escrita da Língua Portuguesa. De acordo com Silva

(2008) os surdos tendo a Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2), e Libras como L2 para com os ouvintes; tudo faria mais viável, prático e principalmente, inclusivo.

A oficina para o letramento em libras atendeu as necessidades dos alunos e tornou o momento muito mais lúdico, auxiliando no processo de aprendizagem. Também possibilitou maior interação entre os participantes.

O jogo ajudou na memorização dos sinais, Ramos (2013 apud ARAÚJO et al 2016) explica que, os sinais são formados através da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte/membro do corpo ou um espaço que esteja posicionado em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, denominam-se por parâmetros, portanto, nas Línguas de Sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros: o uso da configuração das mãos, os movimentos, a expressão facial e/ou corporal utilizada, e pontos de articulações, nessa combinação, formam-se os sinais.

Uma das condições que favorecem a aprendizagem dos conteúdos o desenvolvimento do aluno surdo é a utilização da língua de sinais. E também possibilita que eles possam se expressar melhor, todo esse processo é fundamental para ele, o aluno surdo, possa sentir-se incluído na escola.

Com uma comunicação efetiva, é possível haver a comunicação com seus colegas e professores sem a necessidade constante de intérpretes, porém, com a utilização da libras. Segundo Botelho (2007, p.16), essa língua, “compartilhada, circulando na sala de aula e na escola, são condições indispensáveis para que os surdos se tornem letrados”.

Na visão de Bastos (1992), a compreensão das pessoas são compreensões próprias, antecipam o que está por vir, tentam construir modelos e critérios de avaliações pessoais, com predição ao sucesso. (BASTOS, 1992 apud ARAÚJO et al 2016, p.4).

É perceptível perceber o quanto a libras é importante no cotidiano das pessoas surdas, o uso da libras não deve ficar restrita aos alunos surdos e sim ser utilizada por todos que constituem a comunidade escolar. As oficinas em libras para alunos ouvintes traz realidade existente de modos de vida e formas

de comunicação distintos, mundos próximos que muitas das vezes por falta de informação acabam afastando as pessoas.

O uso da libras é indubitavelmente primordial para que os alunos surdos tenham acesso ao conhecimento e possam partilhar experiências com seus colegas de sala, além de se comunicarem com a sociedade. Mas, para tanto, a sociedade ouvinte também deve incluir-se nesta realidade, aprendendo a língua brasileira de sinais a fim de compreender e comunicar-se de maneira efetiva com os surdos.

3. A Oficina de Libras

A oficina foi aplicada na instituição de ensino denominada Escola Estadual Ana Faustina, no município de Surubim - PE. Composta por turmas que vão das séries, que compõem o Fundamental II dos anos finais e Ensino Médio. Sua estrutura física comporta 16 salas de aula, 2 laboratórios, 1 sala dos professores, 1 sala dos diretores, 1 sala dos supervisores e coordenadores, 1 quadra esportiva, 1 cozinha, 4 dispensas, 4 banheiros, 1 sala de música, 1 refeitório.

A turma onde foi aplicada a oficina foi o primeiro ano “D” do Ensino Médio, turma constituída por 43 alunos, durante quatro aulas consecutivas/geminadas de Língua Portuguesa, no dia 18/06/2019. A instituição já faz uso da abordagem de educação inclusiva e cursos são ofertados aos discentes matriculados no primeiro ano do Ensino Médio na instituição, que são escolhidas pelos próprios discentes, o curso (disciplinas eletivas) após as disciplinas de caráter obrigatório, exigidas pelo MEC. As aulas iniciam às 07:15 e vão até às 12:20 da manhã. Um dos cursos ofertados é o de librase pelo menos cerca de 9 alunos de cada turma de primeiro ano assistem às aulas semanais em libras.

Durante a oficina, primeiramente será abordada a história da Libras, todos seus avanços através dos anos até os dias de hoje. Logo após, haverá uma reflexão com a turma sobre a importância da libras não só para alunos surdos, mas também para os ouvintes. Haverá também um debate sobre: o que

pensam a respeito dos surdos e de sua língua. O material fora fixado à lousa, e de imediato os participantes ficaram curiosos.

Em um segundo momento, explicou-se que a Libras é composta por sinais e expressões não manuais, que possui uma gramática própria e que é de modalidade distinta das línguas orais.

Tanto a Língua Portuguesa quanto a Libras foram utilizadas ao longo da oficina para uma melhor compreensão dos estudantes. Além do alfabeto, também se foi abordado temas como: saudações, frutas e formas de desculpar-se.

Ao decorrer da oficina, as dúvidas dos discentes foram surgindo, e iniciaremos a troca construtiva do conhecimento. Para finalizar, houve situações onde eles poderiam lidar com a Libras e assim, sinalizar.

Para concluir, os participantes exprimiram opiniões à respeito da oficina e o que foram capazes de absorver através dela. Infelizmente não foi possível desenvolver um trabalho mais longo pois o calendário da instituição não permitiu ofertar outras oficinas, por causa de festividades, feriados e avaliações já previstas.

Considerações Finais

O relato tem por objetivo geral: oferecer uma oficina de Libras para os alunos ouvintes a fim de desenvolver seu letramento em libras. E como específicos: promover maior nível de interação entre alunos surdos e ouvintes através da oficina de libras, aplicada para alunos ouvintes; amenizar as dificuldades e obstáculos causados pela falta de comunicação; e promover e estimular a curiosidade de aprender mais sobre a Libras.

Como resultado observou-se um grande envolvimento dos participantes na aplicação da oficina de libras na série mencionada. O material visual chamou bastante atenção dos participantes.

Foi possível desenvolver uma comunicação básica a partir dos sinais aprendidos. Acredita-se que a partir do vocabulário estudado seja possível iniciar-se uma maior interação entre os alunos surdos e ouvintes.

A oficina ampliou a visão dos discentes ouvintes e a quebra de paradigmas no que se refere à comunicação entre as pessoas e ampliou o conhecimento básico da Libras.

O interesse de alguns discentes foram manifestados em perguntas feitas ao final do trabalho, como: “quando será a próxima oficina?”, isto acaba por demonstrar que não é o fato de não gostar ou não querer aprender, e sim, a falta de oportunidades e de momentos que proporcionem o saber através do lúdico.

O tema abre portas para futuras pesquisas nas quais o trabalho com oficinas no processo de ensino-aprendizagem de Libras pode ser aprofundado, expandindo, podendo ser também utilizado como metodologia para ser utilizada no nível superior em Libras.

Referências

ARAÚJO, Rafaela G. B de; NASCIMENTO, Ayrton M. da. S.; SOUZA, Danúbia O. de; VIANA, Kilma da S. L. **Dominó dos números em libras: uma proposta de um jogo didático.** II Congresso Internacional De Educação Inclusiva CINTED. P. 01-12. Campina Grande - PB. 16- à 18 de Novembro de 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID3969_23102016225717.pdf.

BASTOS, H. F. B. N. **Changing teachers' practice: towards a constructivist methodology of physics teaching.** Tese (Doutorado em Física), University of Surrey. Inglaterra, 1992.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na educação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LODI, Ana Claudia Balieiro. PLURILINGÜISMO E SURDEZ: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.

MARTINS, Vanessa Regina. **Educação bilíngue de surdos e diferenças: diálogo ainda necessário?** Educação e realidade. [Online]. São Carlos - SP, p. 01-16, 21 set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000300713&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 jun. 2019.

ROSALEN, S; RUMENOS, N. N; MASSABNI, V. G. **Atividades práticas e recursos de informática como apoio ao ensino de biologia.** In: 2014.SOUZA, Valdeci Alexandre. Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de ciências naturais. Práticas pedagógicas Professores de ciência - formação, Planaltina-DF, p. 01-35, 18 ago. 2016.

SILVA, Elaine A. da; ARAÚJO, Mara C. L. S. **Leitura e escrita de surdos: uma maneira de inserção e interação na sociedade.** Formação de professores: contextos, sentidos, e práticas. XIII Congresso nacional de educação. EDUCERE. Pará. Ago, 2017. Acesso em 28/07/2019. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24435_13278.pdf.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** São Paulo: Autêntica, 1999.

SOUZA, Valdeci Alexandre. **Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de ciências naturais.** Práticas pedagógicas Professores de ciência - formação, Planaltina-DF, p. 01-35, 18 ago. 2016. Acesso em 06/06/2019. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14170/1/2016_ValdeciAlexandredeSouza_tc_c.pdf.